

## **Estudo sobre o consumo de anti-inflamatórios não esteroidais pela população adulta brasileira: estudo piloto**

Sagioneti, F.T.<sup>1</sup>; Oliveira, G.M.<sup>1</sup>; Calvo, A.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Ciências Biológicas – Faculdade de Odontologia de Bauru/USP

Atualmente, no Brasil, contamos com mais de 50 diferentes anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) no mercado farmacêutico, sendo medicamentos de venda livre, e que portanto não necessitam de prescrição formal médica ou odontológica para sua compra pela população, resultando no uso irracional de medicamentos e na automedicação. Pensando nisso, torna-se fundamental estabelecer parâmetros sobre os medicamentos mais consumidos pela população, os mais prescritos pelos profissionais, a forma que a prescrição ocorre, a comunicação paciente-clínico, os erros mais comuns cometidos pelos pacientes durante o tratamento e a frequência da automedicação. Com isso, podemos pensar em sugerir políticas de saúde que minimizem tal prática de automedicação e do uso irracional de medicamentos. Com esse propósito, por meio de questionário eletrônico, os voluntários foram submetidos a respostas com relação ao seu perfil pessoal e sua dinâmica de consumo dos medicamentos em questão, incluindo nome comercial, frequência de uso, motivação de uso e reações adversas associadas aos AINES consumidos. Como resultados parciais, observa-se que foram respondidos 205 questionários até o presente momento, sendo 33,2% do gênero masculino e 66,8% do feminino. Predominantemente na faixa de 18-28 anos (60%); região Sudeste (88,4%); e escolaridade bastante variável. Destes, 86,3% haviam consumido anti- inflamatório/analgésico nos últimos 90 dias, sendo que os mais utilizados pelos voluntários foram paracetamol (tylenol, sonridor) com 36,1% e dipirona (neosaldina, magnopyrol) com 34,1%. Com relação às reações adversas, a maioria relata estar associada ao trato gastrointestinal. O consumo, portanto, desta classe de medicamentos na população estudada foi bastante alto, onde mais de 80% dos voluntários relatam ter consumido. O risco de reações adversas e sua frequência foram significativos, sendo a principal causa de uso o alívio de dores de cabeça, dores musculares e gripe/resfriado.

Fomento: PIBIC/CNPq 2022/562

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Bauru (CEP/FOB/USP) e só teve início após sua aprovação (#5.397.670).